



Periódico Eletrônico

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

ISSN 1980-0827
Volume 9, Número 10, 2013

Relações de Trabalho,
Produção e Ambiente



LOGÍSTICA REVERSA E A COMPETITIVIDADE NO AMBIENTE EMPRESARIAL¹

Edilene Mayumi Murashita Takenaka²

Alba Regina Azevedo Arana³

Isabel Cristina Ravazzi Fernandes Nogueira⁴

RESUMO: O destino da humanidade é buscar o seu aperfeiçoamento, e a história da sociedade é um grande aprendizado para o desenvolvimento contínuo da vida humana através da cidadania, do consumo e do trabalho. Entretanto, o consumo desenfreado e o ritmo alucinante do acúmulo de resíduos descartados no meio ambiente acabam por deixar marcas indesejáveis da interferência humana no planeta que podem ser traduzidas por poluição ambiental. Portanto, o presente trabalho traz como tema a questão ambiental e a competitividade das organizações apresentando como alternativa para um meio ambiente mais saudável, a adoção da logística reversa. A metodologia utilizada foi o levantamento de dados obtidos por meio de pesquisa bibliográfica a partir de obras cujos autores contribuíram para o desenvolvimento de suas temáticas e explorar novos conhecimentos sobre o assunto tratado.

¹ Este trabalho faz parte das discussões realizadas durante a disciplina Políticas Públicas Ambientais e Gerenciamento de Resíduos oferecida no Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – MMADRE da Unoeste de Presidente Prudente – SP.

² Doutora em Geografia – Unesp, Docente do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Unoeste (edilene@unoeste.br)

³ Doutora em Geografia – USP, Docente do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Unoeste (alba@unoeste.br)

⁴ Aluna especial na disciplina Políticas Públicas Ambientais e Gerenciamento de Resíduos oferecida no Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – MMADRE da Unoeste de Presidente Prudente – SP. (icrisnog@hotmail.com)



Palavras-chave: Marketing Verde. Logística reversa. Catadores de reciclados

INTRODUÇÃO

A atividade econômica mundial, baseada na produção de massa e no consumismo, dentro do mercado globalizado, passa a definir e impor estilos e comportamentos que intervêm na qualidade de vida da população propagando-se através das tendências e preferências de consumo.

Nos grandes centros urbanos a qualidade de vida, determinada por fatores socioambientais, é considerada uma demanda urgente. Surgiu, neste cenário, o chamado marketing verde em que produtos e serviços direcionados a um segmento específico são valorizados e consumidos a partir de sua imagem ecologicamente eficiente.

Todas as atividades humanas, seja de produção ou de consumo, geram resíduos que, quando inadequadamente dispostos, contribuem para acentuar a agressão ao meio ambiente.

A atividade industrial gera rejeitos de matéria-prima e águas residuárias. Os primeiros, quando não reaproveitados, são destinados aos aterros para disposição final e, os efluentes industriais são, muitas vezes, dispensados em córregos após tratamento e retornam ao consumo humano. Na atividade agropecuária, temos as embalagens de agrotóxicos como potenciais poluidores quando inadequadamente dispostos na natureza.

Quanto aos resíduos gerados a partir do consumo temos, como exemplo, os resíduos domiciliares, comerciais, de saúde e de transporte oriundos desse processo.

O aumento na velocidade de descarte dos produtos consumidos acaba não encontrando canais de distribuição reversa de pós-consumo de maneira organizada e, isto promove um desequilíbrio entre as quantidades descartadas e as reaproveitadas, causando sérios problemas ambientais.

Esses excedentes ficam visíveis para a população através dos “lixões” que prejudicam rios ou córregos que rodeiam as cidades. E, isto tem se tornado um importante fator de incentivo à estruturação e à organização de canais de distribuição reversos de



pós-consumo: a logística reversa relativa dos produtos que trata a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei ordinária Nº 12.305/2010).

O presente artigo traz como tema a preocupação ambiental que envolve as tomadas de decisão junto às organizações e sua competitividade apresentando a logística reversa como alternativa para um meio ambiente mais saudável.

Para tanto, a metodologia utilizada foi o levantamento de dados obtidos por meio de pesquisa bibliográfica que permitiu o contato com questões existentes a partir de obras cujos autores contribuíram para o desenvolvimento de suas temáticas e explorar novos conhecimentos sobre o assunto tratado.

2 LOGÍSTICA REVERSA E RECICLAGEM

A humanidade vive um momento em que o aumento da concorrência em todos os setores industriais por meio do avanço tecnológico aliado a uma busca constante em oferecer novos produtos e serviços, a fim de atender às necessidades e exigências dos consumidores, resulta na aceleração do tempo de giro e na produção dessas mercadorias, bens e serviços.

Tem-se a elevação no consumo, e o mundo passa a apresentar um perfil de instantaneidade e descartabilidade, o que tem sido perverso para o planeta e seus habitantes.

Leite (2003) enfatiza que o aumento da velocidade de descarte dos produtos após seu primeiro uso, motivado pelo nítido aumento de sua característica de descartabilidade, não encontrando canais de distribuição reversos pós-consumo devidamente estruturados e organizados, provoca um grave desequilíbrio entre as quantidades descartadas e as reaproveitadas, gerando um enorme crescimento de materiais provenientes do pós-consumo e da pós-venda pelo produtor.

Cometti (2009,p.28) afirma que:

O grande volume de lixo gerado pela sociedade está fundamentado no famoso *american way of life*, que associa a qualidade de vida ao consumo de bens materiais. Esse padrão de vida alimenta o consumismo, incentiva a produção de bens descartáveis e difunde a utilização de materiais artificiais.



Na segunda metade do século XX, a preocupação com o meio ambiente passa a ser contextualizada e discutida em âmbito mundial, e culmina com a realização da Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente Humano em Estocolmo-Suécia (em julho de 1972).

A partir desse evento, que reuniu representantes de vários países e teve grande repercussão e apelo mundial, houve a disseminação e a ampliação da conscientização acerca das ameaças da civilização industrial-tecnológica.

Takenaka (2008) acrescenta que, considerada como um marco histórico, a Conferência de Estocolmo⁵ enfatiza que, ao reconhecer que cada indivíduo tem o direito de viver em um ambiente de qualidade têm-se, então, o dever de sua conservação contínua.

Lima (2001 *apud* Guimarães, 2003, p. 90) reforça essa percepção ao afirmar que:

[...] a década de 1970 figura como um marco de emergência de questionamentos e manifestações ecológicas, em nível mundial, que defendem a inclusão dos problemas ambientais na agenda do desenvolvimento das nações e das relações internacionais como um todo. Tais preocupações refletem a percepção de um conflito crescente entre a expansão do modelo de crescimento econômico, de base industrial, e o volume de efeitos desagregadores sobre os ecossistemas naturais. O conjunto de impactos ambientais, até então percebido como resíduos inofensivos do progresso e da expansão capitalista, passa assumir uma nova dimensão, e a despertar atenção, interesse e novas leituras.

Assim, a crescente preocupação ecológica dos consumidores, as novas legislações ambientais, os novos padrões de competitividade de serviços ao cliente e as preocupações com a imagem corporativa tem incentivado cada vez mais a criação de canais reversos de distribuição que solucionem o problema da quantidade de produtos descartados no meio ambiente de maneira a situar uma empresa positivamente num ambiente altamente ativo e competitivo.

Shibao; Mori; Santos (2010) afirmam que as empresas estão tomando um comportamento ambiental ativo em busca de novas oportunidades de negócios:

⁵ A primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, em 1972, reuniu chefes e representantes de governo de 113 países, no sentido de estabelecer uma visão global e princípios comuns que privilegiassem a orientação à humanidade para a preservação e conservação da natureza. (OLIVEIRA, 2002)



O meio ambiente deixa de ser um aspecto para atender as obrigações legais e passa a ser uma fonte adicional de eficiência. No atual cenário econômico, muitas empresas procuram se tornar competitivas, nas questões de redução de custos, minimizando o impacto ambiental e agindo com responsabilidade. E descobriram que controlar a geração e destinação de seus resíduos é uma forma a mais de economizar e que possibilita a conquista do reconhecimento pela sociedade e o meio ambiente, pois não se trata apenas da produção de produtos, mas a preocupação com a sua destinação final após o uso. (SHIBAO; MORI; SANTOS, 2010, p. 13)

Dessa forma, surge o termo “logística reversa” associada às atividades de reciclagem de materiais e aos aspectos ambientais.

Conforme Leite (2003, p. 16-17):

Logística reversa é a área da logística empresarial que planeja, opera e controla o fluxo e as informações logísticas correspondentes, do retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo dos negócios ou ao ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valor de diversas naturezas: econômico, ecológico, legal, logístico, de imagem corporativa, entre outros.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei 12.305/2010 e regulamentada pelo Decreto nº 7.404/2010, trata da preocupação em promover um equilíbrio ecológico com relação ao desenvolvimento econômico das organizações. Entre os conceitos introduzidos em nossa legislação ambiental pela PNRS estão: a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, a logística reversa e o acordo setorial.

De acordo com Guarnieri *et al* (2006, p.3):

(...) atualmente, a sociedade tem manifestado uma crescente sensibilidade ecológica, motivada pelos evidentes crimes ambientais que vêm ocorrendo e que exige das empresas maior responsabilidade, no que se refere ao descarte de resíduos no meio ambiente. Para atender a essa nova exigência da sociedade, surge um novo ramo da logística empresarial, a logística reversa (...)

Sendo assim, a conscientização das empresas com relação a responsabilidade social busca através da logística reversa gerar este equilíbrio ecológico solicitado pelos consumidores preocupados com o meio ambiente e pela legislação vigente.



Devido a legislações ambientais cada vez mais rígidas, a responsabilidade do fabricante passa pela redução, reaproveitamento e remoção de resíduos industriais e segue até o final da vida útil de seu produto.

Segundo Leite (2003) e Guarnieri et al (2006), a adoção da logística reversa pode ser dividida em duas áreas de atuação: a logística reversa de pós-venda e a logística reversa de pós-consumo.

- a) Logística reversa de pós-venda: área que trata do planejamento, controle e destinação dos bens que retornam à cadeia de distribuição devido a devoluções por defeitos de fabricação, avarias ocorridas no transporte, excesso de estoques, prazo de validade expirado, entre outros;
- b) Logística reversa de pós-consumo: área que trata dos bens no final de sua vida útil, os bens usados e com possibilidade de reutilização (embalagens de papel, papelão, longa vida, vidro, plástico, alumínio entre outros) e os resíduos industriais (aparas de madeira, de papel, plásticas e metálicas)

Assim, a logística reversa ganha importância nas operações das organizações como fator de obediência às normas ambientais e também como item de aumento da eficiência e da competitividade das empresas dada a mudança na cultura de grupos de consumidores preocupados com a gestão de resíduos.

Lacerda (2002) destaca que a adoção da logística reversa por parte das empresas pode ser explicada a partir de três causas básicas:

- I) Questões ambientais: tornar as empresas cada vez mais responsáveis por todo o ciclo de vida de seus produtos;
- II) Diferenciação por serviço: valorização das empresas (por parte dos consumidores) que possuam políticas mais liberais do retorno de produtos;
- III) Redução de custo: adoção da logística reversa para redução de custos a partir do reaproveitamento e reutilização de resíduos.

A logística reversa apresenta-se como um conceito amplo que envolve o reaproveitamento e reutilização de matérias-primas rejeitadas no processo produtivo, a compra e venda das mercadorias produzidas, a devolução das mesmas por questões de defeito ou desistência (se houver) e, finalmente, a destinação dos produtos ao final de sua



vida útil, incluindo as embalagens utilizadas. O intuito da logística reversa é oferecer condições para que esses materiais reaproveitáveis retornem ao ciclo produtivo buscando o uso racional de recursos produtivos e permitindo um descarte ambientalmente correto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento às legislações vigentes e em constante ampliação acerca da busca pela proteção ambiental tem levado grandes líderes do mercado organizacional a se movimentarem para a adoção de um modelo de gestão promovendo a implantação do processo de logística reversa nas empresas visando ampliar as possibilidades de apresentar um diferencial competitivo que, com a redução de custos, pode prover às empresas uma maior rentabilidade, além de satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes ambientalmente exigentes buscando sua fidelização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMETTI, J. L. S. Logística reversa das embalagens de agrotóxicos no Brasil: um caminho sustentável. 2009. 159p. (Dissertação de Mestrado). Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. 2009.

GUARNIERI, J. L. *et al.* A caracterização da logística reversa no ambiente empresarial em suas áreas de atuação: pós-venda e pós-consumo agregando valor econômico e legal. 2006. Disponível em: <http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/Ebook/ARTIGOS2005/Ebook202006_artigo2057.pdf>. Acesso em 12/08/2013.

LACERDA, L. Logística reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as praticas. 2002. Disponível em: http://www.sargas.com.br/site/artigos_pdf/artigo_logistica_reversa_leonardo_lacerda.pdf. Acesso em: 10 jun. 2010.

OLIVEIRA, A. S. D. de. Método para viabilização da implantação de plano de gerenciamento integrado de resíduos sólidos: o caso do município do Rio Grande-RS. 2002. 230p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002

SHIBAO, F.Y.; MORI, R.G.; e SANTOS, M. R. dos. A logística reversa e a sustentabilidade empresarial. XIII SEMEAD – Seminários de Administração, set 2010 1ssn 2177 3866. Disponível em:



Periódico Eletrônico

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

ISSN 1980-0827
Volume 9, Número 10, 2013

Relações de Trabalho,
Produção e Ambiente



ANAP

http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/114487/11297/A_LOGISTICA_REVERS_A_E_A_SUSTENTABILIDADE_EMPRESARIAL.pdf >. Acesso em: 12/08/2013.

TAKENAKA, E. M. M. Políticas públicas de gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos no município de Presidente Prudente-SP, Presidente Prudente: FCT, UNESP, 2008, f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 2008